

Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM Nº 13/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 13

Monitoramento dos Acidentes por Animais Peçonhentos

ESPÍRITO SANTO: 1986

REGIONAL METROPOLITANA: 381



184
Escorpião



38
Abelha



45
Outros



55
Aranha



59
Serpente

Phoneutria: 27

Loxosceles: 00

Latrodectus: 02

Outra Aranha: 25

Botrópico: 44

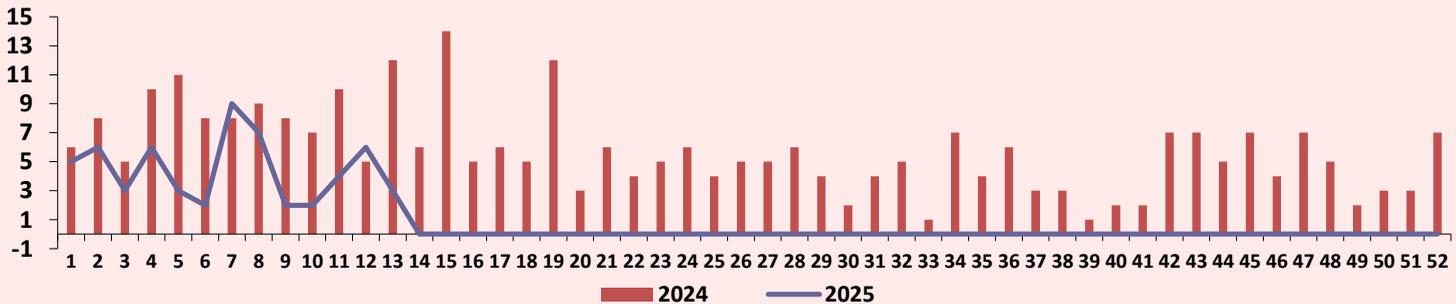
Crotálico: 00

Elapídico: 01

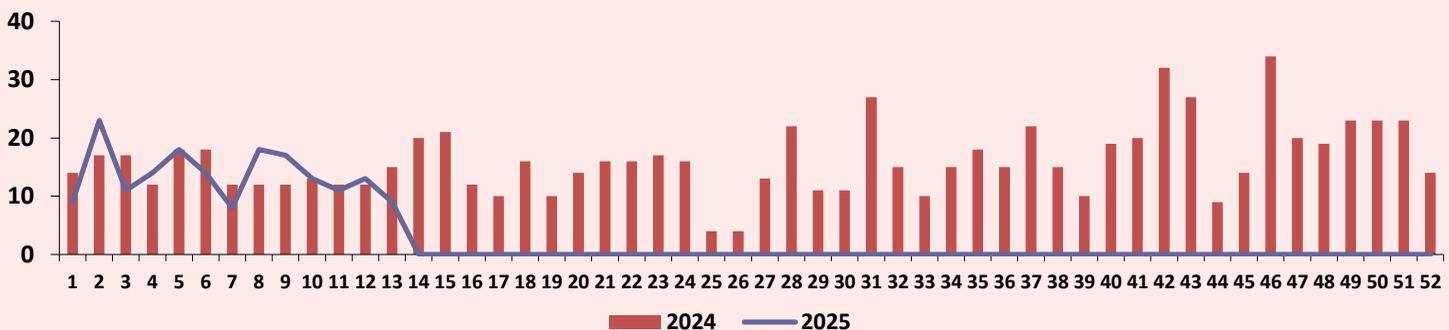
Laquético: 00

Não Peçonhenta: 13

Distribuição dos Casos de Acidentes por Serpente por Semana Epidemiológica (2024 - 2025)



Distribuição dos Casos de Acidentes por Escorpião por Semana Epidemiológica (2024 - 2025)



Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual

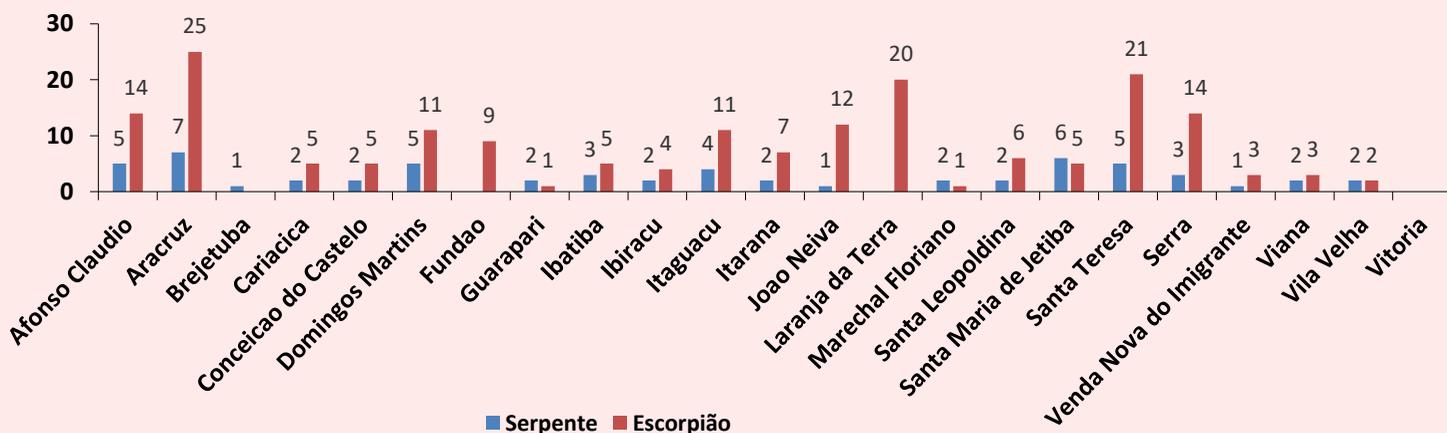


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde

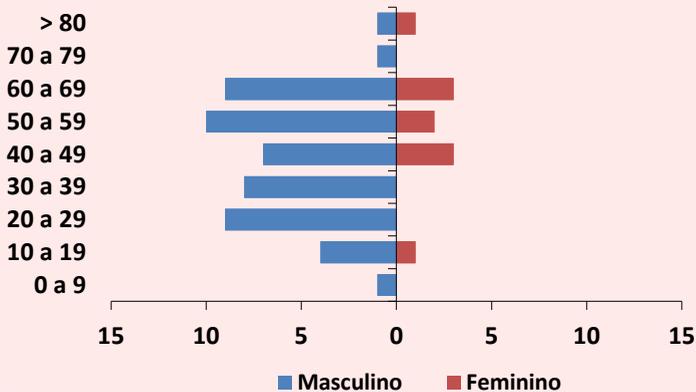


SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM Nº 13/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 13

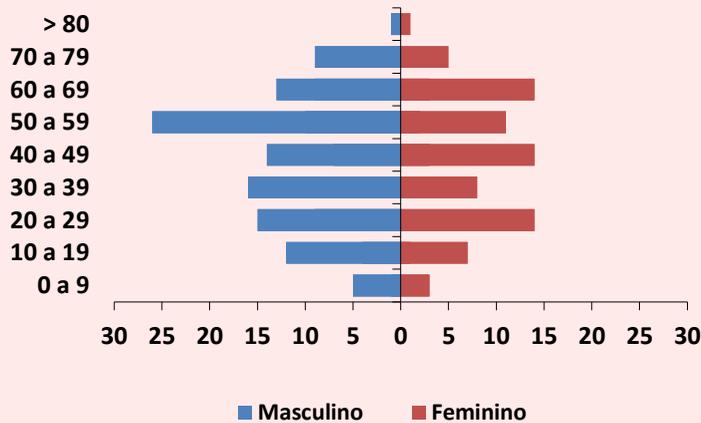
Distribuição dos Casos de Acidentes por Serpente e Escorpião segundo o Município de Ocorrência



Pirâmide Etária dos Acidentes Causados por Serpente



Pirâmide Etária dos Acidentes Causados por Escorpião



Acidente Relacionado ao Trabalho

Tipo de Animal	Ocupacional	%	Acidental	%	Ignorado	%	TOTAL
Serpente	19	32,2	38	64,4	2	3,4	59
Aranha	12	21,8	42	76,4	1	1,8	55
Escorpião	50	27,2	132	71,7	2	1,1	184
Lagarta	2	22,2	7	77,8	0	0,0	9
Abelha	6	15,8	31	81,6	1	2,6	38
Outros	5	13,9	29	80,6	2	5,6	36

Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual



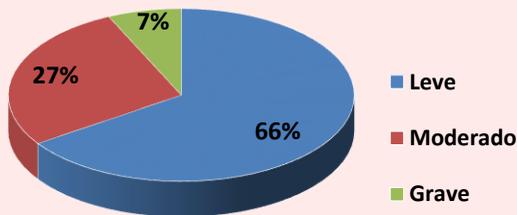
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saúde



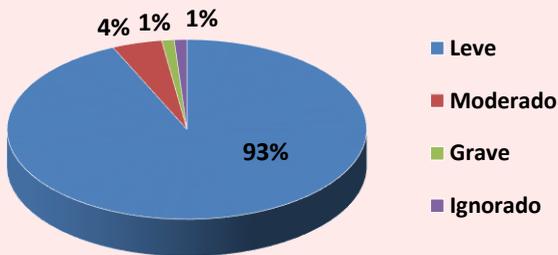
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM Nº 13/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 13

Distribuição das Notificações segundo a Classificação do Caso

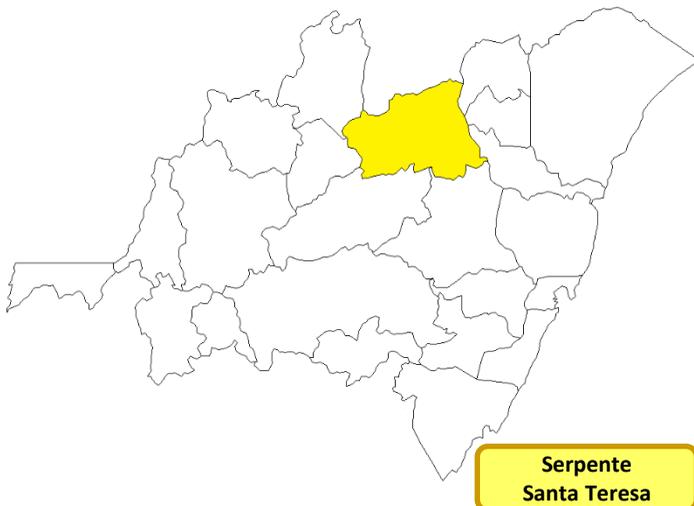
Serpente



Escorpião



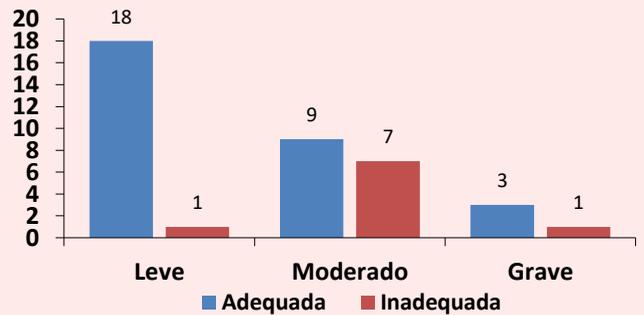
Óbitos



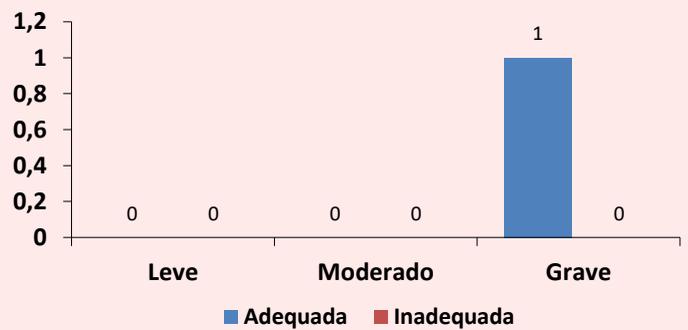
01 Óbito

Avaliação de Uso de Soroterapia conforme Protocolo de Atendimento do Ministério da Saúde

Acidente por *Bothrops*



Acidente por Escorpião



Acidente por *Phoneutria*

Não há registro

Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM Nº 13/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 13

MONITORAMENTO QUANTO AO CONSUMO DE SOROS ANTIVENENOS

Total de Ampolas de Soros Antivenenos Utilizadas (SE 13):

24

 Serpente	SAB 24	SABC 00	SABL 00	SAC 00	SAE 00
 Escorpião	SAEs 0	SAAr 00			
 Aranha	SAAr 00	SALox 00			
 Lagarta	SALon 00				

Total de Pessoas Atendidas:

03

CRIANÇA/ADOLESCENTE
(0 a 17 anos)



Sexo Masculino:
00

Sexo Feminino:
00

ADULTO
(18 a 59 anos)



Sexo Masculino:
01

Sexo Feminino:
00

54 anos | 6 SAB

IDOSO
(60 anos ou mais)



Sexo Masculino:
02

Sexo Feminino:
00

63 anos | 6 SAB

68 anos | 12 SAB

Legenda: SAB (antibotrópico) / SABC (antibotrópico crotálico) / SABL (antibotrópico laquético) / SAC (anticrotálico) / SAE (antielapídico) / SAEs (antiescorpiônico) / SAAr (antiaracnídico) / SALox (antilooscélico) / SALon (antilonômico).

IMPORTANTE:

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Espírito Santo (CIATox) é um serviço 24h de apoio aos profissionais de saúde e à população em geral em caso de acidentes com animais peçonhentos e intoxicações.

Em caso de acidente ligue para o CIATox pelo telefone 0800 283 9904.

Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Saúde



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM Nº 13/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 13

Escorpiões no ES

O escorpião amarelo é o mais comum no território capixaba. Apresenta patas amarelas, tronco escuro, uma mancha escura e serrilha no fim da cauda. Embora menos frequente, o escorpião marrom também é encontrado no Espírito Santo. Tem tronco marrom e patas amareladas com manchas escuras e cauda marrom avermelhada.

Como se prevenir:

- Não guardar lixo, entulhos e materiais de construção;
- Tampar buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés;
- Usar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos;
- Manter limpos os locais próximos das casas, jardins, quintais, paióis e celeiros;
- Combater insetos, principalmente baratas e cupins, que servem de alimento para os escorpiões;
- Preservar animais que se alimentam de escorpiões, como seriemas, corujas, sapos, lagartixas, galinhas, macacos e quatis;
- Limpar terrenos baldios;
- Usar calçados e luvas nas atividades de jardinagem;
- Ter cuidado ao calçar sapatos e vestir roupas.

O que fazer em caso de acidente:

Limpar o local com água e sabão e levar a vítima ao serviço de saúde mais próximo para avaliação médica. Pode ser feito compressas mornas e analgésicos para alívio da dor. A dor no local da picada, mesmo se for intensa ou irradiada, não tem indicação de soroterapia.

O Centro de Atendimento Toxicológico da Sesa (Toxcen) também pode ser acionado pela população em geral ou profissionais da saúde por meio do telefone 0800 283 99 04. A ligação é gratuita e serviço funciona 24 horas por dia.



CURIOSIDADE

As Mamangavas ou Mamangabas, que são abelhas das subfamílias Bombinae e Euglossinae, não perdem o ferrão e podem ferocar várias vezes. A picada de abelhas consiste na injeção de veneno com objetivo de causar dor e desconforto físico a seus agressores ou intrusos, percebidos como ameaça à integridade de suas colmeias. Esses venenos são misturas complexas de aminas biogênicas, peptídeos e enzimas, com diversas atividades farmacológicas e alergênicas.



Imagem: Associação Brasileira de Estudos das Abelhas.

Acidente por abelha é o quadro de envenenamento decorrente da injeção de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de abelhas. No Brasil, as abelhas ditas africanizadas, ou seja, mestiças de *Apis mellifera scutellata* (africana) e *Apis mellifera ligustica* (européia) principalmente, são responsáveis por muitos relatos de acidentes, por serem mais agressivas do que as europeias. Entre os 5 principais tipos de acidentes por animais peçonhentos, o acidente por abelhas é o único que não possui um soro específico para o tratamento no Brasil, porém há estudos acerca de sua produção.

Abelhas são insetos da ordem Hymenoptera, assim como as vespas e as formigas. Algumas espécies são conhecidas por produzirem o mel e viverem em colônias, com uma organização hierárquica com uma rainha, alguns machos férteis e milhares de operárias fêmeas. As abelhas operárias são as responsáveis pela defesa da colônia. Ao picar, elas perdem parte do aparato inoculador, morrendo em seguida. Este aparato possui músculos próprios e continuam injetando a peçonha mesmo após a separação do resto do corpo. Próximas a um enxame, as primeiras abelhas, ao picar, liberam um feromônio que faz com que outras ataquem o mesmo alvo, podendo ocasionar acidente com centenas de picadas.

Fonte: Ministério da Saúde – Gov.br.